



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Entre a Política Habitacional e o Direito à Cidade: Inserção Urbana e Mobilidade Cotidiana no Residencial MCMV Morar Melhor em Porto Velho – RO

Euler Renan Salles do Carmo¹
ecarquitecto@hotmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: *GT 8: Geografia Política e Geopolítica Urbanas*

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado em Geografia, voltada à análise da inserção urbana de empreendimentos habitacionais de interesse social. O objetivo é avaliar os deslocamentos cotidianos e as condições de acesso a equipamentos, serviços e comércio no entorno do Residencial Morar Melhor, integrante do Programa Minha Casa Minha Vida, localizado em Porto Velho (RO). A metodologia fundamenta-se na aplicação da Ferramenta de Avaliação de Inserção Urbana, considerando a escala dos usos cotidianos, definida por um raio de até 1 km, correspondente a aproximadamente 15 minutos de deslocamento a pé. A análise baseou-se em mapeamentos georreferenciados, observações de campo e levantamento da oferta de equipamentos urbanos, conectividade e relação com o entorno imediato. Os resultados evidenciam limitações significativas na acessibilidade cotidiana, associadas à baixa diversidade de usos no entorno e às longas distâncias até os principais equipamentos urbanos, reforçando a dependência de deslocamentos motorizados. Conclui-se que o empreendimento reproduz um padrão de urbanização periférica e pouco integrado, comprometendo a efetivação do direito à cidade.

Palavras-chave: Inserção urbana; Deslocamentos cotidianos; Direito à cidade.

INTRODUÇÃO

A urbanização brasileira consolidou-se como um processo marcado pela desigualdade socioespacial e pela fragmentação do tecido urbano. Para Lefebvre (2001), a produção do espaço sob a lógica do capital tende a dissociar as funções urbanas, afetando diretamente a vida cotidiana. No Brasil, Carlos (2007) observa que essa fragmentação se expressa na separação entre os espaços do habitar, do trabalhar e do consumir, dinâmica reforçada por políticas urbanas e habitacionais que privilegiam a expansão periférica. Maricato (2001) acrescenta que a política habitacional, ao priorizar a quantidade de unidades produzidas, historicamente negligenciou a inserção urbana e o acesso aos bens coletivos.

A localização periférica dos empreendimentos aprofunda a segregação socioespacial. Villaça (2001) demonstra que a desigualdade urbana está diretamente relacionada à posição dos grupos sociais na estrutura intraurbana, enquanto Santos

¹ Arquiteto e Urbanista, Mestre em Geografia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho - RO.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

(2007) evidencia que o uso desigual do território produz acessos diferenciados à cidade, configurando uma cidadania territorialmente limitada. Na Amazônia, tais dinâmicas assumem contornos específicos: Becker (2001) interpreta a urbanização como estratégia geopolítica de ordenamento territorial, ao passo que Saint-Clair (2010) destaca a produção de cidades fragmentadas e pouco articuladas ao cotidiano urbano. Inserido nesse contexto, este trabalho analisa o Residencial Morar Melhor, como parte de resultados de pesquisa do mestrado em Geografia, buscando compreender como a inserção urbana e os deslocamentos cotidianos condicionam o exercício do direito à cidade em Porto Velho (RO).

METODOLOGIA

Adotou-se a Ferramenta de Avaliação de Inserção Urbana (ITDP, 2012), desenvolvida para avaliar empreendimento habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida sob a perspectiva urbanística. A metodologia estabelece parâmetros para a análise da localização, da integração com o entorno e do desenho urbano, com o objetivo de definir critérios capazes de assegurar que os espaços urbanos promovam a sociabilidade, a circulação confortável de pedestres e o pleno acesso ao transporte público, bem como a equipamentos, comércio, serviços e outras atividades essenciais à vida urbana (ITDP, 2014, p. 3).

A aplicação concentrou-se na escala dos usos cotidianos, a partir da delimitação de um raio de 1 km em torno do empreendimento, correspondente a aproximadamente 15 minutos de deslocamento a pé. Inicialmente, identificou-se a diversidade de usos locais e a oferta de equipamentos e serviços existentes no perímetro analisado. Em seguida, procederam-se às análises do uso e da ocupação do solo, da presença de equipamentos obrigatórios e complementares, da conectividade urbana e da relação com o entorno imediato. Os dados foram obtidos por meio de mapeamentos georreferenciados, imagens de satélite e observações de campo, conforme procedimentos metodológicos consolidados na dissertação.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos deslocamentos cotidianos indica baixa diversidade de usos do solo no entorno imediato do Residencial MCMV Morar Melhor, configurando um espaço predominantemente monofuncional. Jacobs (2011) ressalta que a ausência de diversidade funcional compromete a vitalidade urbana e empobrece a vida cotidiana, no contexto brasileiro, Carlos (2007) associa essa monofuncionalidade à produção periférica do espaço, na qual a moradia se dissocia das demais funções urbanas. Maricato (2001) reforça que tal configuração resulta de políticas habitacionais voltadas à produção em massa, pouco articuladas ao planejamento urbano.

No que tange aos usos obrigatórios, a maior parte dos equipamentos educacionais encontra-se fora do raio de 1 km, com distâncias médias superiores a 2 km, o que inviabiliza o deslocamento a pé de forma confortável. Carlos (2011) observa

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongeo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

que, nas periferias, o cotidiano passa a ser estruturado pela distância, impondo custos temporais e financeiros. Santos (2007) interpreta esse quadro como expressão do uso desigual do território, e Rolnik (2015) destaca que a mobilidade se converte em dimensão central da exclusão urbana contemporânea.

A presença pontual de pequenos comércios no entorno não supre plenamente as demandas cotidianas. A ausência de serviços especializados reforça a dependência de deslocamentos motorizados e limita a autonomia dos moradores. Segundo Santos (2007), tais limitações produzem formas de cidadania territorialmente restritas, nas quais o direito à cidade se realiza de modo parcial.

Quanto à relação com o entorno, observa-se integração limitada com a malha urbana adjacente. Becker (2001) interpreta esse padrão como resultado de estratégias estatais de ordenamento territorial, especialmente relevantes no contexto amazônico, Saint-Clair (2010) aponta que tal modelo gera cidades fragmentadas, com empreendimentos que se inserem como enclaves. Em Porto Velho, Saule Jr. e Cardoso (2005) evidenciam que a dissociação entre moradia e cidade compromete a efetivação do direito à moradia em sua dimensão plena.

A leitura dos percursos evidencia que, embora existam alguns eixos viários que conectam o empreendimento à malha urbana mais ampla, esses trajetos não se traduzem em acessos diretos, contínuos ou confortáveis para o pedestre. A ausência de calçadas adequadas, sombreamento, iluminação pública contínua e infraestrutura de apoio ao deslocamento a pé compromete a segurança e a atratividade desses percursos. Dessa forma, a distância não se expressa apenas em termos métricos, mas também como barreira funcional e simbólica à circulação cotidiana.

Outro aspecto relevante observado nos mapas diz respeito à baixa oferta de espaços públicos de permanência e lazer no entorno imediato do empreendimento. A escassez desses espaços limita as possibilidades de sociabilidade, convivência e apropriação do espaço urbano no cotidiano, reforçando um uso predominantemente funcional e transitório do território. A cidade, nesse contexto, é vivenciada mais como espaço de passagem do que como espaço de permanência.

O mapa (Figura 2) de relação com o entorno urbano reforça essa interpretação ao revelar uma conectividade limitada entre o Residencial Morar Melhor e os bairros adjacentes. Observa-se que o empreendimento apresenta poucos pontos de articulação efetiva com a malha urbana existente, sendo circundado por vazios urbanos, áreas de baixa densidade e descontinuidades viárias. Esses elementos configuram barreiras físicas que dificultam a integração territorial e reduzem as possibilidades de circulação pedonal entre o conjunto habitacional e o entorno imediato.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/

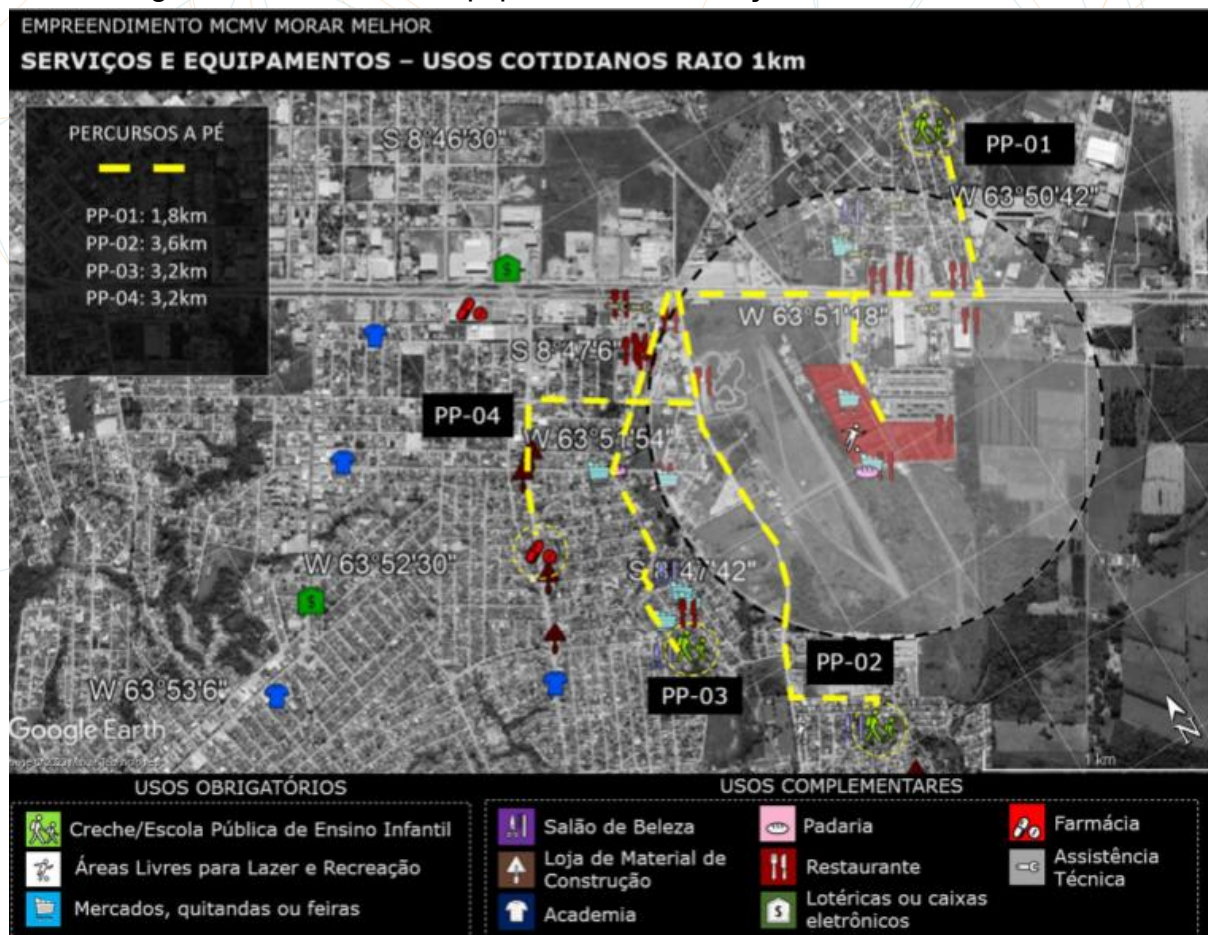


V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Figura 1 – Ofertas de Equipamentos e Serviços MCMV Morar Melhor



Fonte: Elaboração própria.

A presença desses vazios e descontinuidades contribui para o isolamento relativo do empreendimento, restringindo a formação de fluxos cotidianos diversificados e limitando a consolidação de uma dinâmica urbana mais integrada. A leitura urbana evidencia que a inserção do conjunto habitacional ocorre de forma pouco articulada ao tecido urbano consolidado, reforçando um padrão de ocupação periférica no qual a moradia antecede a oferta de infraestrutura, serviços e espaços públicos qualificados.

A análise da inserção urbana também permite identificar que os deslocamentos cotidianos se organizam de forma radial, direcionados a áreas mais centrais ou a eixos específicos onde se concentram os serviços urbanos. Essa configuração amplia o tempo de deslocamento e intensifica a dependência do transporte coletivo ou individual motorizado, tornando o acesso à cidade condicionado à disponibilidade de recursos financeiros e à oferta de transporte.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

vcongeo2026@unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Figura 2 – Desenho e Integração Urbana MCMV Morar Melhor



Fonte: Elaboração própria.

De modo geral, os mapas evidenciam que a inserção urbana do Residencial Morar Melhor produz um cotidiano marcado por distâncias extensas, baixa diversidade de usos e limitada conectividade territorial. Essas características indicam que, embora o empreendimento cumpra a função de provisão habitacional, sua configuração espacial restringe o acesso pleno aos benefícios da vida urbana. Assim, a análise urbana revela que a política habitacional, ao priorizar a produção da moradia em áreas periféricas, tende a reproduzir padrões de fragmentação urbana e de acesso desigual à cidade, tensionando a efetivação do direito à cidade no cotidiano dos moradores.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)

[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que o Residencial Morar Melhor se insere em um padrão de urbanização periférica que, embora assegure a moradia formal, restringe o acesso efetivo aos bens urbanos e às oportunidades cotidianas. Para Lefebvre (2001), o direito à cidade implica apropriação plena do espaço urbano e da vida cotidiana, dimensão frequentemente negada nos territórios periféricos. Carlos (2007) demonstra que essa negação se materializa na fragmentação do espaço e na limitação do uso do espaço público, enquanto Santos (2007) interpreta o processo como expressão de uma cidadania incompleta produzida territorialmente. Assim, a política habitacional revela sua dimensão política e geopolítica ao atuar como instrumento de ordenamento territorial e contenção socioespacial, reforçando a necessidade de políticas urbanas integradas que articulem habitação, mobilidade e acesso aos bens urbanos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio concedido por meio de bolsa de mestrado, fundamental para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 71–86, 2001.
- CARLOS, A. F. A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 2007.
- CARLOS, A. F. A. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: Labur, 2011.
- FERREIRA, J. S. W. São Paulo: cidade da intolerância, ou o urbanismo “à brasileira”. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 1–18, 2011.
- INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO (ITDP). *Ferramenta de Avaliação de Inserção Urbana*. São Paulo, 2012.
- JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- MARICATO, E. *O impasse da política urbana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ROLNIK, R. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. São Paulo: Boitempo, 2015.
- SAINT-CLAIR, D. Território, urbanização e planejamento urbano na Amazônia brasileira. *Revista da ANPEGE*, v. 6, n. 8, p. 10–24, 2010.
- SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Edusp, 2007.
- SAULE JR., N.; CARDOSO, P. M. *O direito humano à moradia em Porto Velho e os desafios para o desenvolvimento sustentável de uma cidade da Amazônia*. São Paulo: Instituto Pólis, 2005.
- VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 2001.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/